

Cinema de Arte

Acervo Digital promoção
organização
direção
do

Clube de Cinema da Bahia



31 - julho - 1965

“ OS INCOMPREENDIDOS ”

(“Les quatre cents coups”)

Ficha técnica

Realização — Françoise Truffaut

Argumento e roteiro — Françoise Truffaut e Marcel Moussy, com diálogos deste

Fotografia — Jean Constantin

Interpretação — Jean-Pierre L  aul (Antoine), Claire Maurier (a mãe), Albert Rémy (o pai), Guy Decombe (o professor), Patrick Auffay (Ren  ), Georges Flamant (o pai de Ren  ).

Produção — Georges Charlot — 1959

— Pr  mio de direção no Festival de Cannes de 1959 —

François Truffaut foi, por alguns anos, o **enfant terrible** da crítica francesa, antes de chegar   criação cinematográfica.

Escrevia, em «**Cahiers du cinéma**» e «**Arts**», artigos por vezes violentos, mas sempre de uma sutil inteligência, tomando a frente de um grupo de jovens tão agressivos quanto   le.

Não se pode afirmar que fôsse o fundador da **nouvelle vague**, nem ela teve data de nascimento ou uma consciência de estar nascendo: veio a inscrever-se, contudo, como uma das suas figuras mais importantes.

Anteriormente a «**Os incompreendidos**» seu filme de estréia na longa-metragem, Truffaut, nascido em 1932, realizara em 1957 «**Les mistons**», de um grande sentido poético na sua curta duração, e escrevera em 1959 o argumento de «**Acossado**», com o qual t  mb  m estrearia na longa-metragem seu companheiro de crítica Jean-Luc G  rdard.

Como Gilbert Salachas apontaria («**T  l  -cin  **, n. 83), em «**Os incompreendidos**» todos os episódios são biográficos, embora nem todos sejam auto-biográficos. O filme deveria muito   memória, partiria de lembranças e experiências pessoais de Truffaut, por isso mesmo não tendo uma construção rigorosa, com sequências que poderiam ser invertidas, outras desenvolvidas, algumas supressas, várias arbitrárias e inexplicáveis (como a menina que passeia com os pequenos amigos: quem é ela?, de onde vem?).

Truffaut reconheceu, aliás, numa entrevista, que nada do relato f  ra inventado, o que não lhe acontecera pessoalmente, se dera com meninos da mesma idade seus amigos ou com outros que conhecera através dos jornais. Nenhuma ficção pura.

Antoine é um adolescente bastante complexo. Contraditório. D  f  cil de definir. Cujos pais não o compreendem, nem procuram compreendê-lo. A mãe, «uma espécie de Bovary a mais sôbre a terra», que não se consola de ter um filho que não desejara. O pai, um fraco, que t  mb  m não chega a realmente amar êsse filho   nico.

Ainda segundo Truffaut, a fita seria uma combinação do neo-realismo e do realismo **tout court**, além de sentimentos pessoais.   le não estimaria as estórias complicadas, muito construídas.

Rápido no trabalho, Truffaut realizou o filme em oito semanas, notadamente em exteriores, ou em apartamentos autênticos que alugara, gastando muito menos do que se filmasse dentro de um est  dio.

Recusando tôdas as influências que haviam sido apontadas no filme — as de Jacques Tati, Jean Cocteau, Jean Vigo e Louis Malle, — o cineasta de «**Os incompreendidos**» admite que, se alguma houve, esta foi a do diretor de fotografia, Henri Decae. Esse iluminador, que se tornou uma espécie de fotógrafo oficial da **nouvelle vague**, teria contribuído com sua habilidade de filmar a noite para a forma cinematográfica afinal conseguida.

Acervo Digital

Walter da Silveira

PRÓXIMO PROGRAMA:

• Dia 7 de agosto — «**Hiroshima, meu amor**», de Alan Resnais